

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO COMBATE AO AEDES AEGYPTI

Taise Ferreira de Lima (1); Assíria Monalisa Almeida do Nascimento (2); Beatriz Dantas Gomes Bezerra (3); Wendjilla Fortunato de Medeiros (4); Hanna Isa de Oliveira Bezerra (5).

(1) Fonoaudióloga, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- taiselima95@gmail.com

(2) Psicóloga, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- assiriamonalisa@hotmail.com

(3) Assistente Social, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- beatrizbezerra@hotmail.com

(4) Nutricionista, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- wendjilla_1@hotmail.com

(5) Cirurgiã-Dentista, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- hannaiisa@hotmail.com

Resumo: A dengue tem se mostrado um grande problema de saúde pública, uma vez que acomete diversas pessoas, todos os anos. Dentre as medidas preventivas contra a doença, a de maior destaque e eficácia é o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor transmissor da doença. Compreendendo a importância de ações intersetoriais e considerando a escola em seu papel de formação cidadã e social, os residentes da equipe multiprofissional do Programa de Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em conformidade com as ações que devem ser desenvolvidas pelo Programa de Saúde na Escola, realizou uma ação em combate ao *Aedes aegypti* na Creche Municipal Marilene Matias, localizada no município de Currais Novos/RN. A referida ação teve como objetivo despertar as crianças para os cuidados necessários ao combate ao mosquito, a fim de que possam atuar como agentes perpetuadores e que realizam as medidas cabíveis de prevenção em suas residências, auxiliando seus pais nesse processo de construção do cuidado. A intervenção foi estruturada em forma de teatro com fantoches e gincana intitulada “Caça aos mosquitos”, de modo que as crianças compreendessem o ciclo de vida do mosquito, o curso e desenvolvimento da doença, seus sinais e sintomas e as formas de prevenção. Diante das reflexões suscitadas, acreditamos que as unidades de ensino infantil têm um grande potencial a ser explorado em ações preventivas, tendo em vista que as crianças reproduzem as ações aprendidas atuando como instrumentos educativos em suas residências.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Programa Saúde na Escola, Dengue, Prevenção.

INTRODUÇÃO

O ensino infantil é espaço para o desenvolvimento das várias temáticas atuais, as quais são necessárias incorporar aos conhecimentos didáticos e metodológicos para que possam ser desenvolvidas no âmbito da sala de aula. Na contemporaneidade, tem se mostrado cada vez mais necessário a atuação pedagógica sobre temáticas que afligem toda a população. Frente a isso, a escola tem estendido suas discussões para além de assuntos programáticos, valores, deveres e direitos, abarcando também temas que atendam às necessidades humanas e da sociedade (CARVALHO, 2015).

É relevante destacar que o Programa Saúde na Escola (PSE), implementado no ano de 2007, foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de promover ações intersetoriais e, portanto, integrativas, entre a saúde e educação, buscando assim promover o desenvolvimento pleno da população brasileira. Assim, a escola assume uma posição que favorece a prevenção, promoção e atenção à saúde em seus diversos contextos, de modo que o PSE abranja três componentes básicos: avaliação clínica e psicossocial, promoção e prevenção da saúde e formação (BRASIL, 2011).

Com isso, nos eixos norteadores são desenvolvidas ações que abarcam o contexto próprio de cada instituição escolar, visto que, é preciso conhecer as particularidades de cada local para adequar e formular as atividades a serem propostas.

Neste âmbito, a situação apresentada no estado brasileiro do Rio Grande do Norte (RN) em relação as arboviroses causadas pelo *Aedes Aegypti* é de expressiva relevância numérica, sendo a dengue uma das doenças endêmicas no estado do RN que deixa o indivíduo com sequelas.

O relatório epidemiológico divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) evidencia o aumento de casos notificados de dengue no ano de 2018. Ainda, tratando-se deste assunto, a 4ª região de saúde se destacou pela maior notificação. É dentro dessa conjuntura que está localizada a cidade de Currais Novos/RN, que coaduna-se com a residência multiprofissional (SESAP, 2018).

A partir do exposto, esse artigo tem como objetivo descrever a experiência do PSE no combate as arboviroses vivenciada na cidade de Currais Novos/RN, pelos residentes multiprofissionais do Programa de Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente a ação realizada em abril de 2018, onde foi desenvolvida uma ação educativa sobre as arboviroses na Creche Municipal Marilene Matias, localizada no município de Currais Novos/RN.

Participaram da atividade 142 crianças, com idade variando de 2 a 5 anos, sendo 74 do gênero masculino e 68 do gênero feminino, estando estas alocadas nos níveis II, III, IV e V.

Por se tratar de um público infantil utilizou-se uma metodologia embasada na brincadeira, visto que o desenvolvimento das crianças é lúdico e, portanto, devem ser desenvolvidas condições que favoreçam a flexibilidade perceptiva e imaginativa, permitindo a fabulação, criatividade e materialidade das realidades ambientais e sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Pensando nessa metodologia, a intervenção foi elaborada e estruturada em mecanismo teatral e de gincana, a fim de que, as crianças compreendessem o ciclo de vida do mosquito transmissor da dengue, os sinais e sintomas da doença e os modos de prevenção existentes. Desse modo, a atividade proposta foi aplicada nos turnos matutino e vespertino e, para melhor logística e desenvolvimento das atividades, as turmas dos referidos turnos foram divididas em três grupos: grupo 1 - nível I (crianças de 2 anos); grupo 2 - nível III (crianças de 3 anos); grupo 3 - nível IV e V (crianças de 4 a 5 anos).

Os materiais utilizados para a realização das atividades foram papéis, fantoches, embalagens descartáveis, baldes, EVA e garrafas PET. Ademais, para construção deste estudo foi realizado uma pesquisa bibliográfica a fim de subsidiar a discussão da temática.

Desse modo, a ação foi dividida em três momentos, os quais: apresentação teatral em fantoches com a temática do desenvolvimento e proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, das formas de combatê-lo, bem como os sintomas da dengue. Em seguida, realizou-se uma gincana intitulada “Caça aos mosquitos”, para a qual foram espalhados pelo parque da creche baldes e depósitos com água e mosquitos confeccionados em EVA, para que, num segundo momento, as crianças fossem estimuladas à procura dos mosquitos confeccionados, à detecção de potenciais locais de focos e criadouros do mosquito e ao recolhimento dos depósitos com acúmulo de água e, ainda, incentivadas a esvaziar e emborcar baldes. Por fim, as crianças retornaram à sala de aula, onde foi realizado um diálogo no sentido de avaliar a

eficácia da atividade e de recapitular as principais informações acerca da prevenção da dengue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados colhidos durante a educação em saúde, pode ser observado uma efetividade na execução da atividade, visto que as crianças mostraram uma compreensão satisfatória da temática abordada.

Em números de alunos, como descrito anteriormente, a escola conta com 74 meninos e 68 meninas. O Quadro 1 traz caracterização do gênero em porcentagem.

Quadro 1. Características da amostra quanto ao gênero, de crianças da Creche Municipal Marilene Matias da Silva do município de Currais Novos/RN, 2018

		Sexo					
		Masculino		Feminino		Total	
		N	%	N	%	N	Total
Nível Escolar	Nível II	21	56,8	16	43,2	37	100%
	Nível III	32	68,1	15	31,9	47	100%
	Nível IV	11	35,5	20	64,5	31	100%
	Nível V	10	37,0	17	63,0	27	100%
	Total	74	52,1	68	47,9	142	100%

Fonte: Autores (2018).

Pensando nessa forma de caracterização das crianças, verificamos um número maior de meninos, cujo percentual foi de pouco mais da metade (52,1%). A literatura refere que as meninas tem um desempenho melhor em comparação com os meninos, em três domínios – relação com a tarefa, com os colegas e com o professor (GARDINAL, MARTURANO, 2007; OSTI, MARTINELLI, 2013). Porém, não significa que em atividades coletivas, as crianças do gênero masculino não tenham bom aproveitamento. Tal fato foi observado durante o desenvolvimento das atividades, com uma boa participação e aprendizado pelas crianças de ambos os sexos.

Tendo em vista que as criança expressam sentimentos, compreendem regras e as relações no cotidiano por meio das brincadeiras, independentemente do gênero, a ludicidade é

a melhor forma de aprender e se desenvolver, além de ser capaz de promover uma apropriação da cultura regional e despertar os interesses existentes dentro da comunidade abordada. Por serem baseadas no interesse das crianças, a fim de atrair sua atenção e conseguir efetividade nas ações realizadas, as atividades lúdicas devem ser consideradas uma primeira alternativa quando do planejamento de atividades voltadas para a educação em saúde desse público alvo (CARMO, et al, 2017).

Pensando nesse modelo, foram utilizados os fantoches e realizada a gincana, visando atrair atenção das crianças durante as atividades. Tal atitude possibilitou que fossem gerados questionamentos a respeito do conhecimento destas sobre a temática abordada, favorecendo ainda mais a participação nas atividades e a interação com os membros da equipe.

O teatro é um importante recurso didático-pedagógico para o desenvolvimento da criança, à medida que fornece suporte para sua trajetória na vida social e proporciona novas experiências que contribuem para o crescimento integral da criança sobre vários aspectos (SANTOS, 2012).

Sabendo disso, durante a apresentação de fantoches as crianças foram questionadas se tiveram um contato prévio com a dengue, algum conhecimento a respeito dos sintomas da doença e sobre a presença de lixo e/ou recipientes potenciais à reprodução do mosquito nas partes externas de casa.

Nas turmas de nível II e III, notamos que o conhecimento prévio da temática foi reduzido. Atribuímos tal ocorrência à faixa etária reduzida dessas crianças, o que ocasiona, dentre outras possibilidades, a não abordagem do tema em sala de aula ou no ambiente familiar. Em contrapartida, verificamos que as crianças das turmas de nível IV e V já apresentavam maior conhecimento a respeito do tema, sendo mais participativas e possuindo maior compreensão e domínio de conteúdo. Vale ressaltar que, ao serem questionadas a respeito da presença de lixo na parte externa da casa e de recipientes sem tampa, cerca de 50% das crianças do último grupo afirmaram já ter observado tais ocorrências.

O Levantamento Rápido de Índices de Infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAA) indicou, no ano de 2017, que 357 municípios brasileiros se encontravam em situação de risco para surtos de dengue, zika e chikungunya - doenças que possuem o mosquito *Aedes Aegypti* como vetor. Este número aponta que 9% das cidades participantes do levantamento apresentaram altos índices da larva do mosquito em seu território. Dentre esses, se encontra o município de Currais Novos, classificado com um índice de infestação de 5%, sendo portanto classificado como um município em estado de risco para surtos da arboviroses citadas

(BRASIL, 2017). É imprescindível então que as ações de prevenção e combate ao mosquito sejam realizadas de forma contínua e intensiva, buscando-se sempre novas estratégias e mobilizando novos atores sociais.

A forma de abordagem utilizada nas atividades considerou que os cuidados com o saneamento doméstico são de fundamental importância para o controle dos casos de dengue, uma vez que, cerca de 90% dos focos encontrados são localizados em ambiente doméstico (BRASIL, 2002). Dessa forma, é imprescindível que as ações de educação mobilizem a população para atuar frente aos ambientes em potencial para criadouros do mosquito no dentro do ambiente em que vivem. Pensando nisso, a atividade desenvolvida no pátio da escola, na qual as crianças foram previamente orientadas a respeito dos possíveis criadouros do mosquito no ambiente doméstico, estimulou a busca ativa pelos mosquitos, a coleta de lixo e o descarte de água encontrada nos recipientes sem tampa.

Durante as atividades realizadas no pátio da escola e no parque, foi observado, nas turmas de nível II e III, que as crianças apenas reproduziam o comportamento orientado, porém, ao serem questionadas novamente sobre a razão da atividade, foi perceptível a falta de compreensão dos motivos para realização da atividade. Essas turmas conseguiram fixar bem, principalmente, os sintomas da dengue. A falta de compreensão pelos alunos pode ser atribuída a uma falha na articulação dos profissionais de saúde com a creche, e pode ser melhorada com a realização de uma atividade para preparo prévio dos alunos a respeito da temática a ser abordada.

O mesmo não foi observado nas turmas de 4 e 5 anos, que se mostrou mais a par do assunto e respondeu com propriedade quais os possíveis lugares que o mosquito poderia utilizar como criadouro e quais os sintomas da doença.

A troca de informações de forma simplificada e didática permite uma melhor compreensão e apropriação do conhecimento. Nesse contexto, o ambiente escolar é um ambiente de envolvimento de diversos atores sociais, o qual tem o potencial de possibilitar a construção do conhecimento de forma coletiva e a disseminação desse conhecimento nos ambientes sociais, especialmente o ambiente familiar (GOMES et al., 2014).

Dessa forma, ao final das atividades, foi realizada a provocação das crianças para a abordagem do tema em casa, estimulou-se o diálogo com a família a respeito da importância dos cuidados sanitários no lar e a observação dos sintomas da doença. Essa provocação visou a sensibilização das crianças e a transformação destas em multiplicadoras de conhecimento

para os adultos.

CONCLUSÕES

É válido pensar que, apesar dos esforços e estudos científicos direcionados ao controle do *Aedes Aegypti*, o número de casos diagnosticados continua aumentando. Diante da ineficácia de alguns setores em abordar a prevenção, várias esferas sociais têm se associado na luta contra o mosquito. Nesse sentido, também, compete às instituições educativas, por intermédio de seu corpo docente, protagonizar ações de conscientização ao combate deste vetor.

Desse modo, o ensino infantil pode ser um recorte real da sociedade à qual pertence, o qual pode ser abordado e instigado a ser um agente transformador num espaço de sensibilização precoce para o enfrentamento das arboviroses, haja vista que as crianças são reprodutoras de ações aprendidas e potencial instrumento educativo em cada casa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. LIRAA aponta 375 municípios em situação de Risco para dengue, zika e chikungunya. Dezembro, 2017. Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/noticias/919-liraa-aponta-357-municipios-em-situacao-de-risco-para-dengue-zika-e-chikungunya>. Acesso em 07 de maio de 2018.

CARMO, C. P.; VEIGA, E. C. F.; CINTRA, R. C. G. G. C.; LIMA, S. S. C. A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. EDUCERE, p. 1-13, 2017.

CARVALHO, F.F.B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

GARDINAL E. C, MARTURANO E. M. Educação infantil: associação entre comportamento e desempenho. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 3, p. 541-551, set./dez. 2007.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Saúde Pública. Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica (Org.). Arboviroses: monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus zika. Semana Epidemiológica 8. ed. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2018. 22 p. 22 f. (Boletim Epidemiológico). Disponível em:

<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000174943.PDF>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

GOMES, L H M; NASCIMENTO, P O; PACHÊCO, N M D; SILVA, T M. Abordagem educativa sobre dengue aos adolescentes de uma escola pública federal. Revista Adolescência e Saúde, v. 11, n. 2, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. DIRETRIZES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE. Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de Microcefalia. Versão preliminar. Brasília – DF 2016.

OSTI A., MARTINELLI S. C. Academic achievement: comparative analysis by gender and student perception. Educ. Pesqui., São Paulo, Ahead of Print , set. 2013.

SANTOS, A. N.; SANTOS, A. N. O teatro e suas contribuições para educação infantil na escola pública. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf> Acesso em 06 mai de 2018.